

O Povo Palestino Está Determinado a Ter o Seu Estado Independente e Soberano ¹

Mohammed Yahya ²

Bom dia a todos.

Excelentíssimos senhores representantes da Câmara Municipal de Almada, da Embaixada da Palestina, das Embaixadas árabes.

Companheiro Presidente da CGTP.

Senhores convidados e todas as pessoas solidárias.

Em primeiro lugar quero reiterar o meu agradecimento à CGTP por esta actividade que representa para nós uma muito grande ajuda. Este é um novo impulso para a nossa luta a nível nacional palestino e ao mesmo tempo para a luta a nível nacional em Portugal.

Vou referir alguns acontecimentos na Palestina.

Em primeiro lugar, transmito as saudações de todos os trabalhadores da Palestina, que sofrem a pior ocupação existente no nosso planeta e as provocações sionistas que afectam todas as camadas sociais do meu povo. Estes trabalhadores sofrem um cerco permanente por parte do inimigo, que ergue todos os obstáculos ao desenvolvimento das forças produtivas a nível nacional.

O que se autodenomina governo de Israel leva, diariamente, a cabo detenções e hoje há mais de 5.000 presos nas prisões, entre eles 16 deputados do parlamento palestino. Quarenta e dois por cento dos presos são trabalhadores. Nestes últimos dois meses Israel deteve 700 pessoas. Houve também detenções de crianças, mulheres e velhos.

E há também a provocação de Israel em Jerusalém, nossa capital. Estão a tentar destruir os lugares santos cristãos e muçulmanos. Os colonos levam a cabo acções para provocar acidentes e ataques aos palestinos. E há também esta política assassina que Israel leva a cabo. Israel cometeu a barbaridade de queimar uma criança palestina de 14 anos há meses. Israel também enforcou um trabalhador, um condutor em Jerusalém. Ao mesmo tempo está a atear fogo a casas. Estão também a praticar uma política de expulsões. Estão a expulsar os familiares dos mártires dos seus lares e de Gaza.

Não esqueçamos o que se passou em Gaza. Crimes e assassinatos, e a limpeza étnica por parte dos israelitas sionistas, a matança de crianças. Estão a utilizar armamento norte-americano contra os inocentes. Cem por cento das vítimas desta agressão são civis. Também destruíram 40.000 casas e há cerca de 3.000 mártires e dezenas de milhares de feridos.

O que se está a passar hoje é a tentativa de impor factos consumados no terreno. O que Israel pretende é quebrar o ânimo do povo palestino procurando utilizar novos meios de violência

¹ Intervenção no Seminário Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, realizado em 29 de Novembro de 2014, no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada, organizado pelo MPPM, pelo CPPC e pela CGTP-IN, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e do Inovinter.

² Mohammed Yahya é Secretário-Geral Adjunto e Secretário Internacional da GUPW - União Geral dos Trabalhadores Palestinos.

contra o povo palestino. É o que Israel quer com esta destruição de infra-estruturas, a destruição de estradas e ruas, e a destruição de casas sob um qualquer pretexto. Outro crime consiste em arrasar os campos férteis para que não possam mais ser usados para a agricultura. Prosseguem a construção desse muro racista que vai de norte a sul da Palestina. Como disse antes a minha companheira ³ passa pela aldeia de Salfit, ao lado da qual está Qalqilya, e por tantas outras que sofrem com este Muro. E estas pessoas estão a sofrer um isolamento total.

Ao mesmo tempo Israel faz algo muito perigoso. Quer privar o nosso povo de jovens e gente preparada a nível académico, ao mesmo tempo que proíbe os trabalhadores de irem aos seus postos de trabalho.

Antes dos Acordos de Oslo havia 120.000 trabalhadores que trabalhavam dentro da Linha Verde e hoje há somente 55.000 trabalhadores dentro da Linha Verde. Há 20.000 trabalhadores que trabalham de uma forma clandestina e que vão para a emigração. Esses 55.000 têm de atravessar caminhos muito perigosos, atravessar as montanhas para chegar ao trabalho. Sai um trabalhador às três da madrugada para que chegue no dia seguinte ao interior da Linha Verde. Estas pessoas trabalham de dois a seis meses dentro da Linha Verde para depois voltar às suas casas.

E não esqueçamos as perseguições diárias e o assassinato e humilhação que levam a cabo o exército sionista e também os colonos sionistas com a protecção do exército israelita

Apesar de todos estes acontecimentos, nós, o povo palestino, o povo da paz, pretendemos uma paz justa e a garantia da nossa soberania, a protecção do nosso território nacional, a protecção das crianças palestinianas. O que temos que fazer é protegê-los e dar todo o respeito a essas crianças, porque não há vida para as crianças do mundo se não houver vida para as crianças palestinianas e não há solidariedade a nível mundial se não houver solidariedade para com o povo palestino.

Estamos muito determinados na solidariedade com todos os que lutam pela paz, pela solidariedade para com o nosso povo, pela solidariedade com todas as camadas sociais palestinianas, uma solidariedade baseada nos valores e nas leis internacionais. E, um dia, através desta solidariedade, será possível estabelecer o nosso Estado Palestino, independente, verdadeiramente soberano, e com capital em Jerusalém.

Viva a luta dos trabalhadores e do povo de Portugal.

Vivam as organizações de solidariedade portuguesas e internacionais.

Viva a luta da CGTP.

Viva a solidariedade entre os trabalhadores palestinianos e os trabalhadores portugueses.

Viva a luta dos trabalhadores palestinianos, uma luta de classes, uma luta internacionalista.

Obrigado

³ Referência à intervenção de Joana Villaverde neste Seminário.